

Apresentação

Djair Pinto Bezerra

“Alguns deixaram o nome, que é ainda lembrado com elogios. Outros não deixaram nenhuma lembrança e desapareceram como se não tivessem existido” (Ecl 44, 8-9).

Iniciativa persistente e meritória de Paulo J. E. Foerster ao pesquisar, seja através de documentos oficiais ou históricos, seja recorrendo a informações orais, dados elucidativos sobre antepassados das famílias enfocadas, Pinto Bezerra e Foerster, visando identificar quem foram os ancestrais geradores delas.

O esforço despendido foi recompensado. Possibilitou aos pósteros conhecerem como se deu a origem do grupo de pessoas ao qual estamos ligados por consangüinidade, pois remonta aos primórdios, o que denominamos família.

Pertencendo ao grupo familiar Pinto Bezerra, recorri à Internet, objetivando esclarecer a genealogia dos vocábulos designativos da minha família:

PINTO localidades existentes em Portugal e Espanha. Judeus com este sobrenome são encontrados já antes de serem expulsos da Espanha em 1492;

BEZERRA é um desdobramento do hebraico bTzur, “rocha”. Em alguns livros do Brasil Imperial se constata a citação desse nome.

O autor faz citação ao livro, Pesqueira e o Antigo Termo de Cimbres, do historiador/pesquisador José de Almeida Maciel que cita presença em Sanharó, no início do século XIX, de Joaquim José Pinto Bezerra, em 20 de agosto de 1823 e Antônio Pinto Bezerra, em 02 de maio de 1838.

Em busca cuidadosa, Paulo afirma não existir dados precisos sobre a linha sucessória da família Pinto Bezerra. Recorreu a informações verbais de Dolores Bezerra Ledo, (nome de casada), descendente da família Pinto Bezerra, que confirmou que havia em Sanharó, dois irmãos (Joaquim e José) com esses sobrenomes, os quais deram origem a diferentes famílias naquela cidade. E mais, ao confrontar os dados informados por Dolores com a Certidão de Nascimento de Olindina, filha de Joaquim Pinto Bezerra, conclui-se que os irmãos mencionados por ela eram filhos de Antônio Pinto Bezerra (citado no livro de José de Almeida Maciel) e de Joaquina Maria da Conceição. Esse casal, sem sombra de dúvidas, se constitui, portanto, nos mais remotos membros da família Pinto Bezerra, que foi possível pesquisar.

Do casamento de Joaquim Pinto Bezerra com Águeda Maria da Conceição, descendente do português Capitão-Mor de Ararobá, Manoel Monteiro da Rocha, nasceram seis filhos. Um deles foi Manoel Pinto Bezerra, como é mencionado no título - Descendência de Joaquim e Águeda.

Posteriormente, meu avô, Manoel Pinto Bezerra, filho de Joaquim e Águeda, se casou com Maria Avelina Cavalcanti tendo residido por poucos anos em Sanharó, transferindo-se em definitivo para Pesqueira, onde se estabeleceu como comerciante. Desse casamento originou-se o ramo da família Pinto Bezerra que se fixou nessa cidade.

A imagem mais remota do meu avô, a quem fui muito apegado, era de incessante caminhante em busca de manter a família. Sempre de bom humor, jamais o ouvi se lamentar pelo abastado passado. Assim se manteve até Deus chamá-lo, em 05 de fevereiro de 1954

